

Relato de experiência

Ensino remoto emergencial na formação de enfermeiros licenciados e técnicos de enfermagem: potencialidades e fragilidades

Emergency remote teaching in the training of licensed nurses and nursing technicians:
Potentialities and weaknesses

Natália Murai Guedes¹, Nicolle Santos Antunes¹ & Cristian Carla Aparecida Volski Cassi²

¹Discentes da graduação de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem. E-mail: natalia.murai@ufpr.br; nicolleantunes.enf@gmail.com;

²Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), especialista em Unidade de Terapia Intensiva e Nefrologia. Mestre em Educação. Docente adjunta do Departamento de Teoria e Prática de Ensino. E-mail: cristian.carla@ufpr.br.

Resumo: Diante da pandemia de COVID-19, as atividades presenciais das instituições de ensino foram suspensas, e assim, surgiu a discussão sobre a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Tendo em vista que a formação de técnicos de Enfermagem e enfermeiros apresenta particularidades, como as aulas práticas, observou-se a necessidade de debater sobre os reflexos do ERE em seus respectivos cursos. Objetivo: Compartilhar a experiência vivenciada por acadêmicas de Enfermagem durante um estágio de licenciatura em um curso técnico de Enfermagem no período do ERE, para discutir sobre as potencialidades e fragilidades desta estratégia emergencial na formação de tais profissionais. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas do oitavo período do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem de uma universidade federal da região sul do Brasil, durante a disciplina de “Prática de Docência no Ensino da Enfermagem”, ao longo dos meses de agosto a novembro de 2020. Resultados: Após a vivência, elencaram-se potencialidades (aumento das possibilidades metodológicas e facilidade de locomoção) e fragilidades (prejuízo no desenvolvimento de um olhar atento ao aluno, fortalecimento das desigualdades, e impacto na qualidade de ensino). Conclusão: Sendo assim, mesmo que as acadêmicas de licenciatura tenham sido aprovadas na disciplina de Prática de Docência e se mostrem capacitadas, é necessário pensar sobre como o ERE fragiliza o aprendizado dos discentes do curso técnico de Enfermagem, e futuramente poderá resultar em debilidades na assistência em saúde, colocando em risco à vida dos pacientes.

Palavras-chave: Educação em enfermagem. Educação à distância. Licenciatura em enfermagem.

Abstract: In front of the COVID-19 pandemic, the face-to-face activities of educational institutions were suspended, and thus the discussion about the implementation of the Emergency Remote Education (ERE) arose. Considering the training of nursing technicians and nurses has particularities, such as practical classes, it was observed that it is important to debate the reflections of the ERE in their respective courses. Objective: To share the experience of nursing students during a licensed internship, where it was executed on a technical nursing course during the ERE period, to discuss the potential and weaknesses observed in this emergencial strategy on the formation of those professionals. Methodology: This is an experience report, developed by academics from the eighth period of the Bachelor and Licentiate Degree in Nursing from a federal university in the southern region of Brazil, through the discipline of “Teaching Practice in Nursing Education”, during August to November 2020. Results: After the experience, potentialities (increased methodological possibilities and ease of transportation) and weaknesses (impairment on the development of an attentive look at the student, strengthening of inequalities, and impact on teaching quality) were listed. Conclusion: Therefore, even that the undergraduates have passed the Teaching Practice discipline and are qualified, it is necessary to think about how the ERE weakens the learning of students in the technical nursing course, and subsequently it may result in weaknesses in the health care, putting patients' lives at risk.

Key words: Education, nursing. Education, distance. Nursing education, baccalaureate.

1 INTRODUÇÃO

A formação do Enfermeiro licenciado é baseada na articulação entre os saberes técnicos e pedagógicos, para que este atue tanto na educação básica quanto na educação profissional (SOUZA; PRIOTTO, 2021). Sendo assim, é fundamental que durante a sua formação possa vivenciar práticas de ensino em diversos cenários para,

Aceito para publicação em: 23/04/2022 e publicado em: 06/05/2022.

posteriormente, executar o exercício profissional com qualidade.

Em 2020, um contexto inesperado surgiu quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia de COVID-19 (sigla em inglês para *coronavirus disease-2019*), e recomendou a adoção de medidas de controle sanitário, com vistas a conter a



disseminação do vírus e impedir a saturação dos serviços de saúde (MALTA et al., 2020). Porém, tais precauções inviabilizaram o funcionamento dos sistemas de ensino de forma presencial, surgindo assim a discussão sobre a necessidade de flexibilização da oferta educacional (BRASIL, 2020).

Diante da falta de perspectivas em solucionar o atual cenário da pandemia e com o intuito de dar continuidade as atividades, aderiu-se ao Ensino Remoto Emergencial (ERE). Intitulado remoto, pois alunos e professores estão fisicamente distantes, e denominado emergencial, visto a rápida implantação em busca da adequação do planejamento pedagógico do ano letivo, que não foi planejado para ser executado de forma remota (BEHAR, 2020).

Iniciou-se, portanto, a discussão sobre os impactos do ERE: alguns profissionais na área da educação discorrem sobre como este modelo remoto pode agravar a desigualdade no sistema de ensino, uma vez que para acompanhar as aulas é necessário que o aluno tenha acesso aos meios de informação digitais, o que não é uma realidade para a maioria dos estudantes das classes sociais mais vulneráveis (PIVA, 2020). Outras literaturas, entretanto, denotam que a implementação de novos recursos pedagógicos, em sintonia com a tecnologia, oportuniza momentos de discussão e reflexão científica, contribuindo na construção de conhecimentos (SANTOS, 2021).

A docência em cursos profissionalizantes é um dos principais campos de atuação do enfermeiro licenciado, como o de formação de técnicos de Enfermagem. À luz desta questão, é necessário discutir além dos impactos do ERE na educação em geral, e focar na adequação ao modelo remoto dos cursos de ensino técnico de Enfermagem, dado que é um curso prático-assistencial.

Assim, o presente estudo visa agregar conhecimentos e experiências que podem subsidiar discussões sobre a eficácia e a funcionalidade do ERE na Enfermagem durante a pandemia. Por conseguinte, o objetivo deste estudo é compartilhar a experiência vivenciada por acadêmicas de Enfermagem na Prática de Docência, no contexto da atuação em um curso técnico de Enfermagem por intermédio do ERE, para discutir sobre as potencialidades e fragilidades observadas nesta estratégia emergencial de ensino.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas do oitavo período do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem de uma universidade federal da região sul do Brasil, durante a disciplina de “Prática de Docência no Ensino da Enfermagem”, ao longo dos meses de agosto a novembro de 2020, supervisionadas por uma docente da disciplina e por um docente do campo de estágio. Neste relato serão descritas as ações desenvolvidas nesta disciplina, que ocorreram de forma remota no decorrer da pandemia de COVID-19.

A disciplina de “Prática de Docência no Ensino da Enfermagem” consta exclusivamente no currículo dos graduandos de Enfermagem que optam pela modalidade Abi (Área Básica de Ingresso), ou seja, além do

bacharelado, o aluno também será graduado em licenciatura. Esta disciplina exige uma carga horária total de 210 horas-aula totalmente práticas, e prevê a inserção do acadêmico no contexto educacional da formação técnica na área da saúde, especificadamente do ensino profissional em Enfermagem, no que compete os conhecimentos do enfermeiro, com o objetivo de capacitá-lo para a docência, pondo em prática diversas metodologias de ensino.

O cenário escolhido para as atividades desenvolvidas foram as aulas da disciplina de Saúde Coletiva de um curso técnico de Enfermagem, ofertadas em uma escola estadual na capital do estado do Paraná, no sul do Brasil. Dado a atual conjuntura exigida para promover a segurança dos alunos e dos profissionais, a escola optou por dar seguimento às aulas teóricas do curso via ERE, conferindo a cada docente a liberdade de adequar sua disciplina e metodologia de ensino às ferramentas de informação e comunicação digital disponíveis.

A disciplina de Saúde Coletiva faz parte da grade horária obrigatória, sendo ministrada por um enfermeiro. As temáticas abordadas na disciplina incluem: redes de atenção, imunização, atenção primária e agravos de notificação compulsória. A turma era composta por 29 estudantes do sexo feminino, com idades variadas.

As aulas da disciplina ocorreram de forma totalmente virtual: ora assíncrona, ora síncrona; pactuadas entre o enfermeiro responsável pela disciplina e as alunas do curso técnico, de acordo com a disponibilidade da maioria. Quando síncronas, as aulas ocorreram às terças-feiras no período noturno, via videoconferência transmitida por uma plataforma online de fácil manejo, com duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos. Quando assíncronas, as alunas foram estimuladas a desempenhar atividades individuais ou em grupo, relacionadas à temática abordada na semana, com valor atribuído para compor a nota final da disciplina.

No âmbito das aulas assíncronas, além das atividades propostas pelo enfermeiro, as acadêmicas elaboraram atividades de fixação para as alunas do curso, com o intuito de agregar o conhecimento adquirido. Dessa forma, foram propostos: resumos, questões dissertativas e objetivas, e a contemplação de vídeos e filmes, que abrangiam a discussão feita durante o momento síncrono.

A atuação das acadêmicas foi ativa: ora amparavam as aulas ministradas pelo enfermeiro, ora ministravam tais aulas. Além de atuarem na preparação dos conteúdos a serem desenvolvidos, também elaboravam e avaliavam as atividades teóricas.

No quesito preparação e execução das aulas, as acadêmicas tiveram liberdade para escolher a metodologia didática que julgassem adequadas. As metodologias mais utilizadas ao longo da prática de docência foram: aulas expositivas dialogadas com o uso de recursos de tecnologias de informação e comunicação, como a apresentação de slides. Esta metodologia foi escolhida por melhor se adaptar ao modelo da escola e à forma de aprendizado das alunas do curso técnico.

As acadêmicas realizaram reuniões, por videoconferência, tanto com o docente da disciplina de estágio para delimitar os conteúdos a serem abordados e estreitar os laços, quanto com a docente da graduação para

discussão e avaliação da metodologia que seriam aplicadas durante as aulas ministradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivenciada salientou dois pontos importantes que merecem discussão: as potencialidades e fragilidades do ERE na formação do enfermeiro licenciado e dos técnicos de Enfermagem.

Assim como relatado nas experiências de Silva e Ramos (2020), as aulas remotas exigem do docente a remodelação de diversas práticas de ensino, como atividades de fixação e avaliação, de forma que seja viável a realização por meio da internet. Nesse contexto, as potencialidades observadas no ERE contemplam as adaptações metodológicas dos docentes, estas que incitam a engenhosidade e a inovação ao elaborar diferentes métodos de transmitir o conteúdo de forma inteligível e descomplicada, além de assegurar o vínculo professor-aluno, mesmo estes estando em espaços distintos.

Para tanto, ao longo da disciplina, optou-se por fazer uso de atividades assíncronas que exercitassem a criatividade e a organização das estudantes, além de facilitar a fixação do conteúdo. Foram solicitadas tarefas que revisavam os conteúdos ministrados nas aulas, como estudos de casos. As alunas eram encorajadas a realizar a apresentação durante as aulas síncronas de forma livre, com ou sem uso de recursos tecnológicos.

Todo o período da disciplina foi cerceado de momentos que permitiram a troca de experiências e vivências, tanto nas apresentações de trabalhos como nas aulas, o que permitiu a criação de vínculo professor-aluno, e tornou o aprendizado mais próximo das alunas do curso técnico.

Além das potencialidades associadas ao desenvolvimento metodológico da disciplina, outro ponto deve ser ressaltado como positivo no ERE: a locomoção. No ensino remoto, não há necessidade de se deslocar até a instituição. Por conseguinte, tanto o estudante quanto o professor conseguem otimizar o tempo e o recurso financeiro que seria investido no transporte. Em tempos de aulas presenciais, a Prática de Docência neste colégio seria inviável para as alunas de graduação, devido a sua localização.

Independente da modalidade de ensino, o docente deve manter especial atenção à qualidade do aprendizado do discente, ou seja, esquadrihar quanto o conteúdo está acessível ao aluno. Entretanto, neste contexto, o ERE apresenta limitações que expõem as fragilidades deste modelo de ensino.

Na condição das aulas presenciais, o docente tem maior percepção do desempenho dos alunos: através das expressões faciais e do comportamento é possível reconhecer se estão atentos e interessados no conteúdo. Da mesma forma, o aluno sente maior liberdade em expressar suas dificuldades na compreensão ou na realização de uma tarefa. À vista disto, o modelo remoto de ensino prejudica ao educador desenvolver e praticar este diagnóstico dos alunos. Na vivência deste relato, a maioria das alunas não ligavam as câmeras durante os encontros síncronos, servindo de grande obstáculo para esta análise.

Outro ponto é que no ensino remoto, os discentes tendem a participar menos das aulas. É importante ressaltar que o diálogo é fundamental nesta relação professor-aluno, pois a conversa irá ampliar as discussões e reflexões, o que auxiliará na consolidação dos conteúdos ministrados, na dinâmica da aula, e no fortalecimento do vínculo, que é primordial considerando a inquietude gerada pela conjuntura da pandemia (SILVA; RAMOS, 2020).

A falta do olhar individualizado prejudica o desenvolvimento do aluno dentro das suas potencialidades e vulnerabilidades, o que pode gerar impacto, inclusive, na questão social; contribuindo para intensificação da desigualdade no sistema educacional, pois afasta os discentes que não têm acesso à internet ou que tenham dificuldade de acessá-la (PIVA, 2020). Durante o estágio, muitas alunas demonstraram tal dificuldade com a disponibilidade da internet, aproximadamente 48% das educandas não conseguiam participar em tempo real das aulas síncronas.

Destaca-se neste cenário, a importância das aulas práticas, adiadas devido à pandemia. No currículo regular da disciplina de Saúde Coletiva, conta-se com horas de aulas práticas em que os alunos são inseridos em laboratórios e nos campos das Unidades Básicas e de Estratégias da Saúde da Família. Embora esta fragilidade do ERE não impacte diretamente na formação do enfermeiro licenciado, o intervalo entre as aulas teóricas e práticas tendem a interferir negativamente na qualidade do aprendizado do técnico de Enfermagem.

Gomes et al. (2020) descreve que o contato com pacientes é essencial para consolidar os conhecimentos teóricos. Pois, como os estudantes não estão inseridos na prática clínica o assunto pode se tornar abstrato, o que dificultará a assimilação e o aprendizado dos temas ministrados. Durante as aulas síncronas, foi notório a dificuldade das alunas do curso técnico em incorporar os conhecimentos do assunto de Imunização, uma vez que a aproximação prática, com a ambientação na sala de vacinação e o acompanhamento em procedimentos, como a técnica para administração de vacinas e o manejo correto dos imunobiológicos, foi impedida de ser realizada, devido a pandemia.

Neste contexto, as alunas de graduação foram desafiadas a tornar o conhecimento menos abstrato. Fez-se o uso de bonecos de pelúcia e vídeo para ilustrar os cuidados nos procedimentos e técnicas não vivenciados anteriormente pelas alunas do curso técnico. Contudo, tais alunas não obtiveram o mesmo desempenho que seria alcançado se estivessem em aulas práticas.

Outrossim, o Conselho Federal de Enfermagem (2020) declara que as habilidades e competências necessárias para a formação de enfermeiros e técnicos de Enfermagem são concebidas na execução da prática assistencial durante sua formação, ou seja, o ERE poderá resultar em debilidades na formação do técnico de Enfermagem, o que, posteriormente, poderá acarretar riscos durante a assistência.

CONCLUSÃO

O ERE apresenta diversas potencialidades e fragilidades na formação de enfermeiros licenciados e técnicos de Enfermagem, estas que podem variar de acordo

com contexto social dos alunos. Neste relato destacaram-se potencialidades do ERE relacionadas ao aumento das possibilidades metodológicas para o docente e a facilidade de locomoção. Entretanto, as fragilidades identificadas sobrepõem-se aos pontos positivos elencados e impactam, em diferentes proporções, na formação de tais profissionais.

A realização do estágio de Prática de Docência no Ensino da Enfermagem possibilitou às alunas de graduação o desenvolvimento de habilidades no campo docente e o enfrentamento de desafios associados à preocupação com a qualidade do ensino técnico. Em contraponto, evidenciaram-se impactos significativos no aprendizado das alunas do curso técnico em decorrência da ausência de aulas práticas e das dificuldades associadas às adaptações ao contexto virtual, que podem resultar em riscos futuros na assistência destes profissionais.

A vivência deste trabalho demonstrou que a didática do docente e a adequação do ensino para o uso de tecnologias não substituem o cuidado prático assistencial, portanto deve-se ponderar sobre a continuidade do ensino remoto e a repercussão das fragilidades na qualidade da formação dos futuros técnicos de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BEHAR, P.A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Universidade Federal do Rio Grande do Sul [página na internet], 2020. <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Parecer de Conselheiro Federal nº 128, de 10 de junho de 2015. Fiscalização e regulamentação do ensino a distância. Brasília: 2020.
- GOMES, V.T.S.; RODRIGUES, R.O.; GOMES, R.N.S.; GOMES, M.S.; VIANA, L.V.M.; SILVA, F.S. A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 4, 2020. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000400602
- MALTA, D.C.; SZWARCOWALD, C.L.; BARROS, M.B. de A.; GOMES, C.S.; MACHADO, I.E.; SOUZA JUNIOR, P.R.B. de; ROMERO, D.E.; LIMA, M.G.; DAMACENA, G.N.; PINA, M. de F.; FREITAS, M.I. de F.; WERNECK, A.O.; SILVA, D.R.P. da; AZEVEDO, L.O.; GRACIE, R. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 4, 2020. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000400315
- PIVA, F. Ensino à distância no contexto da pandemia ameaça aprofundar desigualdades. Associação de Docentes da Unicamp [página da internet], 2020. <http://adunicamp.org.br/novosite/ensino-a-distancia-no-contexto-da-pandemia-ameaca-aprofundar-desigualdades/>
- SANTOS, D.S. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs): uma abordagem no ensino remoto de Química e Nanotecnologia nas escolas em tempos de distanciamento social. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, v. 2, n. 7, p. 15–25, 2021. <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/33855>
- SILVA, T. F. DA; RAMOS, T. C. DA S. A graduação na área da saúde em tempos de pandemia da COVID-19: o ensino da disciplina de Prática de Promoção da Saúde e Prevenção de doenças. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, set. 2020. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7974>
- SOUZA, E.N. da C. de.; PRIOTTO, E.M.T.P. Importância da licenciatura em enfermagem na compreensão de enfermeiros. *Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade*, v. 8, n. 16, p. 218–234, 2021. <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/10605>